

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-652-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.529210311>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!


Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACONTECIMENTOS DAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XX QUE MARCARAM PARA SEMPRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Aline Cristiane Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103111>


CAPÍTULO 2..... 12

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO DOS DOCENTES DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO E A LAICIDADE EM LONDRINA E REGIÃO (2018-2019)

Matheus Pallisser

Fabio Lanza

Vinicius dos Santos Moreno Bustos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103112>

CAPÍTULO 3..... 27

EDUCAÇÃO E POBREZA, UMA QUESTÃO SOCIAL E MORAL


Jocilene Eterna Soares dos Santos Lacerda

Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Jandira Aquino

Eunice Lisboa

Larissa Ribeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103113>

CAPÍTULO 4..... 38

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EAD EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Lígia Silva Leite

Felipe Jorge Granero


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103114>

CAPÍTULO 5..... 57

EDUCAÇÃO DIGITAL: AVALIAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Lígia Silva Leite

Yves de Carvalho Carabajal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103115>


CAPÍTULO 6..... 73







A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E RECREAÇÃO HOSPITALAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

Patricia Marquart Felice Zarour

Letícia Kuhl Pereira


Ana Maria Nascimento Damiani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103116>

CAPÍTULO 7	88
MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO BASE EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marcella Arraes Castelo Branco	
Lorena Carvalho Saraiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103117	
CAPÍTULO 8	101
A ARTE DE ENSINAR. UM PANORAMA DA HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E, A ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PAÍS	
Luciene Guisoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103118	
CAPÍTULO 9	106
A DOCÊNCIA NA EAD BRASILEIRA: TENSÕES E DESAFIOS	
Elaine dos Reis Soeira	
Henrique Nou Schneider	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103119	
CAPÍTULO 10	123
ESQUEMA DE UN MODELO DE MUERTE Y TABAQUISMO EN LAS CREENCIAS DE FUMADORES Y NO FUMADORES Y SU RELACION CON LA ESCOLARIDAD	
Juan Crisostomo Martínez Berriozábal	
José de Jesús Silva Bautista	
Leonel Romero Uribe	
Rodolfo Hipólito Corona Miranda	
Fausto Tomás Pinelo Ávila	
Nallely Venazir Herrera Escobar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031110	
CAPÍTULO 11	145
O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Vanusa Daniel da Silva	
Cícera Cosmo de Souza	
Maria Nailê Cândido Feitoza de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031111	
CAPÍTULO 12	157
EDUCAÇÃO INFANTIL – O DESPERTAR PARA VERSOS E RIMAS	
Maria Franciane da Silva Oliveira	
Gicele Monteiro dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031112	
CAPÍTULO 13	166
(RE) DESENHANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA: UMA PROPOSTA	

DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E METODOLÓGICA PARA OS 1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Vânia Gabriela Dias Graça
Maria Glória Parra Santos Solé
Maria Altina da Silva Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031113>

CAPÍTULO 14..... 180

EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O SETOR PRIVADO DO SUL MARANHENSE


Edgar Oliveira Santos
Sônia Oliveira Santos
Sancley Estany da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031114>

CAPÍTULO 15..... 191

“ALUNO/A DO/NO CAMPO”: ESCOLA, CURRÍCULO E IDENTIDADES DOS ALUNOS/AS DO SOME NA AMAZÔNIA PARAENSE


Gleyce Carvalho Castro
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031115>

CAPÍTULO 16..... 202

FLASKÔ E O CONTROLE OPERÁRIO: FORMAS ALTERNATIVAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE


João Augusto Pereira do Prado
Maria Carolina Graciano Sugahara
Sofia Bheatrice Gianeri Spada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031116>

CAPÍTULO 17..... 212

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA DE ENSINO - ESTUDO DE CASO COM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG QUE IMPLANTARAM ESSE TEMA EM SUA GRADE CURRICULAR


Daniel Goulart de Sousa
Rodrigo Silva Fonseca
Alessandro Leonardo da Silva
Marcelo Robert Fonseca Gontijo







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031117>

CAPÍTULO 18..... 224


EDUCAÇÃO INTEGRAL FUNDAMENTADA EM VALORES HUMANOS COM BASE NOS ENSINAMENTOS DE SATHYA SAI BABA

Maribel Oliveira Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031118>

CAPÍTULO 19	236
VALIDAÇÃO DE CHECKLISTS POR PERITOS DA FALA PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DAS PERTURBAÇÕES DE LINGUAGEM PARA EDUCADORES DA INFÂNCIA	
Aliaska Pereira Aguiar	
Graça Simões de Carvalho	
Simone Aparecida Lopes Herrera	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031119	
CAPÍTULO 20	247
“MANUEL DA ROSÁRIA”: APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DAS HISTÓRIA(S) DA EDUCAÇÃO DOS/AS NEGROS/AS NO SUDOESTE DE GOIÁS	
Murilo Borges Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031120	
CAPÍTULO 21	260
LIVROS DIDÁTICOS PNLD CAMPO: QUESTÕES SOBRE ESCOLHA E USO POR PROFESSORES	
Edna Luiza de Souza	
Edilaine Aparecida Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031121	
CAPÍTULO 22	272
DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE LA CONCENTRACIÓN DE ANIMACIÓN LADT COMO SEMESTRE-I EN MODELO TEC21: UN PASO MÁS HACIA EL NUEVO MODELO EDUCATIVO	
Imelda Asencio del Real	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031122	
CAPÍTULO 23	282
O TRATAMENTO DA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O PERCURSO DA ELABORAÇÃO DA BNCC	
Ana Paula Dal Santo	
Maíke Elize Techio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031123	
CAPÍTULO 24	290
O BULLYING NO DISCURSO DO SUJEITO-ADOLESCENTE	
Rita de Cássia Constantini Teixeira	
Soraya Maria Romano Pacífico	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031124	
CAPÍTULO 25	305
SIMULTANEIDAD ENTRE ESTUDIO Y TRABAJO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: CARACTERIZACIÓN Y REFLEXIONES	
Andrea Nessier	
Andrea Pacífico	

Fernanda Pagura
Norma Zandomeni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031125>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	320
ÍNDICE REMISSIVO.....	321

SIMULTANEIDAD ENTRE ESTUDIO Y TRABAJO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: CARACTERIZACIÓN Y REFLEXIONES

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 13/08/2021

Andrea Nessler

Universidad Nacional del Litoral
Santa Fe, Argentina

Andrea Pacífico

Universidad Nacional del Litoral
Santa Fe, Argentina

Fernanda Pagura

Universidad Nacional del Litoral
Santa Fe, Argentina

Norma Zandomeni

Universidad Nacional del Litoral
Santa Fe, Argentina

RESUMEN: Estudiar y trabajar simultáneamente es una tendencia mundial creciente que interpela fuertemente a las instituciones educativas de nivel superior y a los estados. Existe una creciente preocupación que se manifiesta en el desarrollo de investigaciones orientadas a capturar las complejidades y configuraciones que este fenómeno suscita. En ese marco, el presente escrito refiere a un proyecto de investigación desarrollado con el propósito de generar conocimiento sobre las relaciones que se establecen entre las trayectorias laborales y académicas de las y los estudiantes avanzados de la Facultad de Ciencias Económicas (FCE) de la Universidad Nacional del Litoral (UNL) – Argentina. A tales efectos, se exponen una

serie de resultados obtenidos en una encuesta realizada a estudiantes de la carrera de Contador Público durante el segundo cuatrimestre del año 2014. Reconociendo trazos diferenciados en los modos de transitar las trayectorias de formación se midió “avance en la carrera” asumiéndolo como un indicador “clásico” para estudiar trayectorias académicas para luego indagar cómo opera este indicador en diferentes variables que impactan en el recorrido tales como: si el estudiante trabaja o no trabaja; en el caso que esté inserto en el mercado laboral cuándo comenzó a trabajar y con qué intensidad realiza la actividad laboral así como la posible influencia del clima educativo del hogar, distinguiendo entre aquellos alumnos que son “primera generación de estudiantes” de aquellos que no lo son. Se asume que, reconocer trazos diferenciados en las formas de transitar las trayectorias de formación, posibilitará aportar insumos de valor para la definición de líneas de acción institucionales pensadas desde la heterogeneidad y desde un sujeto histórico diferente al que transitaba las aulas décadas atrás.

PALABRAS CLAVE: Estudios superiores / trayectorias formativas / trayectorias laborales.

SIMULTANEITY BETWEEN STUDY AND WORK IN HIGHER EDUCATION: CHARACTERIZATION AND REFLECTIONS

ABSTRACT: Studying and working is a growing global trend that strongly challenges higher-level educational institutions and states. There are so many researchers which try to know about the complexities and configurations that this

phenomenon raises. In this framework, this writing refers to a research project developed with the purpose of generating knowledge about the relationships between work and superior studies of the advanced students of the Faculty of Economic Sciences (FCE) of the University Nacional del Litoral (UNL) – Argentina, which belong to the career of Public Counter. For this purpose, we present a series of results obtained during the second four-month period of 2014. Recognizing differentiated traces, “career advancement” was measured, assuming it as a “classic” indicator to study academic trajectories and then to investigate how this indicator operates in different variables that impact on the journey, such as: student works or does not work; In the case that they are working, when they begin and how is the intensity, distinguishing between those students who are “first generation students” from those who are not. It is assumed that, recognizing differentiated ways of being a student of higher education, make it possible to provide valuable inputs for the definition of institutional lines.

KEYWORDS: Higher education / education paths / work paths.

1 | INTRODUCCIÓN

Estudiar y trabajar es una tendencia mundial creciente y las universidades se ven interpeladas por este fenómeno. Es por eso que el análisis de la problemática inherente a la simultaneidad de ambas prácticas está presente en la agenda de numerosas instituciones de educación superior, a través de investigaciones que dan cuenta de los múltiples modos de abordar las relaciones que se configuran entre la educación superior y el trabajo.

En este marco, este escrito refiere a un proyecto de investigación que tiene como propósito generar conocimiento sobre las relaciones que se establecen entre las trayectorias laborales y académicas de las y los estudiantes avanzados de las carreras de grado de la Facultad de Ciencias Económicas (FCE) de la Universidad Nacional del Litoral (UNL).

Obran como antecedentes de este proyecto investigaciones desarrolladas en países anglosajones, tales como: Tinto, 1986; Callender, 2003, 2008; Barron y Anastasiadou, 2009; Robotham, 2011; en Iberoamérica se reconocen las siguientes: Arias y Patlan 1998, 2002; Bucheli y Spemolla, 2000; Guzman, 2004; Petit, Gonzalez y Montiel, 2011; Cuevas de la Garza y de Ibarrola Nicolín, 2013; Baranano y Finkel, 2014; Planas, 2013; Planas y Avila, 2013 y en Argentina, autorías como: Fernandez Berdaguer 1986, 2002, 2011; Panaia 2006, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015; Riquelme 1986, 1990, 2003, 2008, 2009; Fazio, Porto, Di Gresia, 2004; Garcia de Fanelli, 2006, 2011; Terigi, F. 2008, 2009.

Si bien el proyecto de investigación define como población de estudio el estudiantado del Ciclo de Formación Profesional (CFP)¹ de las carreras de Contador Público Nacional (CPN), de Licenciatura en Administración (LA) y Licenciatura en Economía (LE); el presente escrito focaliza en el alumnado de la carrera de CPN atendiendo a su importancia desde el punto de vista numérico, en tanto congrega alrededor del 90% de la población estudiantil de la FCE-UNL.

1 CFP se compone prácticamente por las asignaturas de 3°, 4° y 5° año en cada una de las carreras

Se presentan datos recolectados desde un enfoque cuantitativo mediante la entrada al mundo empírico llevada a cabo durante el segundo cuatrimestre académico 2014 a través de la aplicación de una encuesta a una muestra probabilística de estudiantes avanzados de la citada carrera para, a partir de los mismos, poner en reflexividad algunas de las categorías teóricas y decisiones metodológicas utilizadas.

Se busca poner en discusión estos posicionamientos para dar cuenta de la problemática que constituye el objeto de estudio, particularmente, las de trayectorias educativas, rezago y simultaneidad haciendo un ejercicio dialéctico entre los datos, las perspectivas teóricas y las decisiones metodológicas, componentes del proceso de construcción de información científica que, por momentos, colisionan interpelándose mutuamente.

Más que mostrar el dato, este escrito tiene como propósito -parafraseando a Catalina en reflexividad- recuperar la “trastienda” del análisis de los datos, momento en el cual se vuelven a discutir las herramientas conceptuales, como así también, las decisiones metodológicas que guiaron la entrada al mundo empírico. Para enmarcar este proceso reflexivo, es valiosa la metáfora del helicoide en la investigación (Aibar et al, 2012) que permite graficarla como un proceso abierto a las superposiciones, que implica volver sobre el camino transitado y hacer ajustes, nuevas preguntas y nuevas respuestas, observar qué movimientos provocó la hélice y dejarse interpelar.

2 | SOBRE TRAYECTORIAS

A partir de las posibilidades que presenta la encuesta, como técnica de recolección de datos cuantitativa, y a sabiendas de los límites para capturar la complejidad, se midió “avance en la carrera” asumiéndolo como un indicador “clásico” para estudiar trayectorias académicas. Para ello, se preguntó la cantidad de materias aprobadas y el año de ingreso a la FCE (variables “objetivables”) y, post facto, se construyó un índice relacionando la cantidad de materias aprobadas con la cantidad de años de permanencia de cada estudiante de la muestra en la Facultad, obteniendo una escala entre 2 y 9, donde los valores más bajos indican rendimientos académicos inferiores.

Se considera al rendimiento académico como un indicador que muestra la cantidad de materias que, en promedio, cada estudiante aprueba por año de permanencia en la universidad.

Para la interpretación de los distintos estratos es importante consignar que el Plan de Estudios está integrado por 38 asignaturas y cinco años de duración, de modo que para finalizar la carrera en el tiempo previsto deberán aprobarse entre 7 y 8 asignaturas por año, datos a partir de los cuales este equipo construyó las siguientes categorías:

Ritmo de avance similar al teórico: quedan nucleados las y los estudiantes que avanzan en la carrera tal como lo prevé el plan de estudios, reflejado en un índice de

rendimiento académico de 7, 8 y 9. De este modo, la proyección de los datos generados serían indicativos de una duración de la carrera de 5 o 6 años.

Ritmo de avance cercano al teórico: el indicador de rendimiento académico es de 5 /6. En este caso, la duración de la carrera se prevé en 7 u 8 años, aproximándose a las estimaciones de la Secretaría de Políticas Universitarias respecto a la duración real de las carreras de CPN en el país.

Ritmo de avance alejado del teórico: se agrupan las y los estudiantes con rendimiento académico de 2, 3 y 4, reflejando un alejamiento importante respecto a la duración ideal, en tanto las proyecciones estarían indicando una duración de carrera superior a 9 años.

En el cuadro 1 se presentan los valores absolutos y porcentuales de la población analizada, organizada en los tres grupos presentados.

Se observa que más del 50% del estudiantado encuestado se aleja de modo significativo de la duración teórica prevista por el Plan de Estudios, en tanto que la proyección realizada indicaría que este grupo ocuparía más de 9 años para obtener su graduación. Del resto, solamente el 10% presenta un comportamiento ideal o similar al esperado, mientras que el 36% muestra un ritmo de avance cercano al plan de estudio.

Al desagregar la información anterior en función de las y los alumnos que trabajan y estudian respecto a de quienes sólo estudian, los datos muestran el siguiente comportamiento (Cuadro 1)²

TRABAJA / NO TRABAJA	General		Estudia y trabaja		Solo estudia	
	Total encuestados	%	Cantidad	%	Cantidad	%
SIMILAR	28	10%	8	5%	20	14%
CERCANO	104	36%	38	26%	66	46%
ALEJADO	154	53%	97	66%	57	40%
SIN DATOS	4	1%	3	2%	1	1%
Total general	290	100%	146	100%	144	100%

Cuadro 1. Ritmo de avance en la carrera y actividad académica / laboral.

Fuente: Elaboración propia a partir de datos encuesta. FCE. UNL. 2014

De las y los estudiantes que trabajan y estudian solamente el 5% logra sostener un ritmo de avance similar al previsto, en tanto que un 66% se aleja de manera importante del comportamiento esperado. Si se analiza esta misma información para el grupo que solo estudia, se visibiliza que un 14% logra avanzar en su carrera de un modo similar al que propone el plan de estudios, en tanto que el porcentaje de estudiantes que se alejan de

² Cabe aclarar que se parte de las consideraciones de las y los estudiantes respecto a lo que consideran experiencias laborales. Al respecto, muchas de las personas encuestadas han considerado como trabajo actividades voluntarias o informales

modo sensible a lo esperado baja a cifras cercanas al 40%.

Los datos obtenidos denotan una relación estadísticamente significativa entre el trabajo y el ritmo de avance en la carrera ($p=0,03$). Estas comprobaciones en la población analizada se encuentran en línea con aquellos estudios que señalan que el trabajo impacta en el desempeño académico del estudiantado (Fazio, 2004; Frank, 2003; Darolia, 2014). No obstante, lo anterior, resulta interesante observar que son pocos las y los alumnos que, aún sin trabajar, muestran un ritmo de avance similar al teórico.

Esta situación ha llevado a abrir significados en torno a las concepciones sustentadas respecto al abordaje teórico y metodológico de las trayectorias como objeto de investigación.

Se afirma que las trayectorias son complejas ¿con qué estrategias se mide la complejidad? ¿Es factible capturar esta complejidad? ¿Hay un orden en la formulación de estas preguntas o se constituyen en un solo interrogante que guiará la práctica de investigación? ¿Cómo aproximarnos a un objeto de estudio que presenta múltiples aristas? ¿Cuál es el sentido de capturarlas/medirlas a partir del plan de estudios? ¿Cómo influye el contexto socio económico del estudiantado en la configuración de sus trayectorias?

Al analizar la literatura abordada (Cicciari y Rubio, 2014; Muñiz Terra, 2012) se reconoce que el concepto “trayectoria” se asocia a aquellos procesos de la realidad que se quiere estudiar teniendo componentes teóricos y metodológicos comunes, y luego, asume rasgos propios de la dimensión de lo social a la que alude (académicas, educativas, laborales, de vida, entre otras). En este sentido, Muñiz Terra (2012), afirma que en América Latina los conceptos de carrera y trayectoria han sido aplicados al estudio de distintas temáticas tales como migraciones, movilidad social, educación, trabajo, etc. Las ideas de carrera o trayectoria son planteadas como concepto teórico metodológico amplio que, más allá de la temática particular abordada, centra su atención en la interpretación de fenómenos sociales a lo largo del tiempo. Por ello, se puede afirmar junto a Toscano, Briscioli y Morrone (2009) que el concepto de trayectoria es una categoría teórica de gran impacto en distintos campos, que suscita discusiones conceptuales y que su uso se ha extendido a diversas disciplinas de las ciencias sociales centrando su interés en interpretar fenómenos sociales a lo largo del tiempo (Frassa y Muñiz Terra, 2004).

Algunos de los componentes del concepto trayectoria serían que: alude a un tránsito que experimenta un sujeto o un grupo de personas, que nunca es lineal, que comparte trazos de regularidades y de diferencias en el universo que se estudia, que nunca es una vivencia individual, sino que se sitúa en la confluencia entre lo personal y social y que, por último, transcurre en un tiempo y espacio. Cada una de estas dimensiones invita a repensar el abordaje metodológico, traccionando las posiciones epistemológicas. Desde este posicionamiento, se rechaza toda explicación unilineal basada en un punto o acontecimiento originario, puesto que el concepto de trayectoria permite el análisis de procesos complejos, recuperando la dinámica propia de la vida social a través de la descripción de momentos de bifurcaciones en la vida de los sujetos y considerando las temporalidades sociales externas

que los enmarcan (Toscano, Briscioli y Morrone, 2009).

Los enunciados anteriores introducen a una problemática que no se puede soslayar: la diferenciación entre trayectorias académicas teóricas y reales. Terigi, Flavia (2008) manifiesta que "...las trayectorias teóricas expresan itinerarios en el sistema que siguen la progresión lineal prevista por éste en los tiempos marcados por una periodización estándar". Por su parte, las trayectorias reales muestran las formas o los modos en que transitan los estudiantes.

La autora citada alude a que es posible detectar "...itinerarios frecuentes o más probables, coincidentes con las trayectorias teóricas..." pero "...gran parte de los niños y jóvenes transitan su escolarización de modos heterogéneos, variables y contingentes".

Sin embargo, desde una concepción idealizada de las trayectorias teóricas, entendidas como recorridos estandarizados y lineales, aparecen denominaciones tales como "trayectorias irregulares", "recorridos desacoplados", o denominaciones similares que, de alguna manera, estigmatizan a quienes transitan un modo diferente al esperado. (Briscioli, B.)

De este modo, si bien la trayectoria teórica es sólo uno de los posibles caminos o itinerarios que cada estudiante puede realmente adoptar, en la práctica tiene significativas implicancias. No se trata de simples requisitos o formulaciones, por el contrario, los lineamientos de los planes de estudio y la mayoría de los desarrollos didácticos-pedagógicos se apoyan en las pautas establecidas en la misma.

De allí la importancia de los estudios sobre las trayectorias reales, ya que su reconocimiento permite ampliar la información de las instituciones de educación superior en la búsqueda de generar condiciones que posibiliten a sus estudiantes completar los recorridos curriculares. Se advierte que los estudios sobre trayectorias académicas deben ser concebidos con una visión sistémica, en tanto implican reconocer las experiencias vividas por las personas, sus historias sociales y biográficas; las características de cada organización en relación con el proyecto formativo que la orienta; como así también, el entramado entre los sujetos y la institución (Nicastro, S. y Greco, M.B., 2009).

En línea con estas posturas teóricas y, en la medida en que los datos relevados mediante la encuesta lo hicieron factible, se analizan algunas variables que podrían, según la literatura consultada, operar sobre las trayectorias académicas. En esta oportunidad se exponen las variables: género autopercebido, estudios previos y clima educativo del hogar.

El análisis de la información por género permite observar un comportamiento similar, de modo que, en principio, no operaría como un factor diferenciador. De este modo, las trayectorias académicas se manifiestan de modo similar en mujeres y varones sin mostrar diferencias sustantivas en los rendimientos académicos³.

3 Puesto que este equipo incorpora el enfoque de género en todas sus etapas, es necesario aclarar que se utiliza el indicador "sexo" para distinguir mujeres de varones a partir de la autopercepción del estudiantado, como también para que posibilite la comparabilidad con otros estudios. De ningún modo debe leerse como un determinismo biológico. Se utiliza la categoría género en la lectura de los datos estadísticos para analizar diferencias y/o similitudes.

En referencia a las trayectorias educativas previas al ingreso a la universidad se evaluó relevante analizar posibles vínculos entre la orientación con la que egresaron de la escuela secundaria y el ritmo de avance en sus estudios universitarios. Como puede observarse en el Cuadro 2, los alumnos y las alumnas que cursaron la orientación Economía y Administración, directamente vinculada con los ejes curriculares de la carrera de CPN, presentan registros en los ritmos de avance similar y cercano al teórico que superan en 10 puntos porcentuales a sus pares que han terminado sus estudios medios en otras orientaciones (Ciencias Sociales, Ciencias Naturales, Arte, etc.): 48% y 38% respectivamente.

	Economía y Administración		Otras orientaciones	
	Cantidad	%	Cantidad	%
SIMILAR	25	11%	3	5%
CERCANA	84	37%	20	33%
ALEJADA	118	52%	36	59%
SIN DATOS	2	1%	2	3%
Total general	229	100%	61	100%

Cuadro 2. Ritmo de avance en la carrera y orientación escuela secundaria.

Fuente: Elaboración propia a partir de datos encuesta. FCE. UNL. 2014

Para analizar si el clima educativo del hogar opera en las trayectorias académicas se trabajó distinguiendo entre el estudiantado quienes son “primera generación de estudiantes” de aquellos que no lo son. Se entiende por esta expresión ser estudiantes con progenitores que tienen distintos niveles de instrucción, siendo el título secundario el máximo alcanzado; su contrapartida, es pertenecer a un grupo familiar en el cual al menos uno de los progenitores tuvo acceso a la educación superior, haya o no concluido este nivel.

Diversos trabajos (Ezcurra, 2011; Thayer, 2000, Choy 2001), evidencian que las y los alumnos de menores recursos y de primera generación tienen más probabilidades de asociar otros factores condicionantes de sus trayectorias académicas, como ser trabajadoras y trabajadores de tiempo completo (35 o más horas semanales). Este conjunto de factores convergentes constituye un “estatus de desventaja”, debido a que, cuanta más presencia poseen, generan más riesgo de abandono. Según cómo se combinen estos componentes (status socioeconómico, ser primera generación en cursar estudios superiores y estar inserto en el mercado de trabajo (agudizado si es part-time o full-time), cambian las probabilidades de avanzar o no en los estudios superiores. Si bien el abandono en el caso de la primera generación de estudiantes se concentra en el primer año de la carrera, podría estar operando en los años superiores en forma de rezago.

	Primera generación de Universitarios		No son primera generación de universitarios	
	Cantidad	%	Cantidad	%
SIMILAR	2	2%	26	14%
CERCANA	33	33%	71	37%
ALEJADA	63	63%	91	48%
SIN DATOS	2	2%	2	1%
Total general	100	100%	190	100%

Cuadro 3. Ritmo de avance en la carrera y estudiantes de primera generación.

Fuente: Elaboración propia a partir de datos encuesta. FCE. UNL. 2014

Los datos del Cuadro 3 muestran que el 63% del estudiantado de primera generación presentan un ritmo de avance sensiblemente alejado de lo previsto en el plan de estudios, porcentaje que se reduce en 15 puntos porcentuales en el grupo de estudiantes con un clima educativo del hogar más propicio.

Los datos obtenidos vuelven a traccionar cuestiones teóricas y metodológicas. La complejidad del objeto muestra las limitaciones que presenta la encuesta para captar los múltiples factores que operan en las trayectorias del estudiantado muestreado. Es posible que la triangulación con metodología cualitativa permita captar cuestiones que se alejan de los análisis cuantitativos. Sin embargo, la pregunta acerca de la factibilidad para dar cuenta de esta complejidad sigue en pie y produce una tensión irreductible que mantiene a los procesos de investigación en constante movimiento.

3 I SOBRE LA SIMULTANEIDAD ENTRE LOS ESTUDIOS Y EL TRABAJO

En cuanto a la simultaneidad entre los estudios y el trabajo los primeros datos llevaron a nuevos interrogantes y a buscar nuevos modos de aproximarse a la situación que presentan el alumnado. Así, en un primer momento se indagó sobre el trayecto de la carrera en el que –las y los estudiantes que manifiestan tener o haber tenido alguna experiencia laboral- comenzaron a trabajar, información que se expone en el Cuadro 4.

	Estudiantes que trabajan	
	Cantidad	%
Antes de iniciar en la FCE	24	16%
Durante el ciclo básico	61	42%
Durante el ciclo profesional	61	42%
Total general	146	100%

Cuadro 4. Cuando comenzaron a trabajar.

Fuente: Elaboración propia a partir de datos encuesta. FCE. UNL. 2014

Los y las alumnas que comenzaron a trabajar antes de ingresar a la FCE representan sólo un 16%, quienes lo hicieron en el Ciclo Básico ascienden a un 42%. De este modo, podría pensarse que el 58% de estudiantes de la muestra han desplegado la mayor parte de sus trayectorias académicas en simultáneo con prácticas laborales.

Para profundizar estos estudios se analiza de qué manera opera la cantidad de horas trabajadas en el ritmo de avance en la carrera. Para ello se presenta la cantidad de horas semanales trabajadas agrupadas en dos intervalos: hasta 20 horas semanales y más de 20 horas semanales. Este intervalo se asienta en las investigaciones que refieren que trabajar hasta 20 horas semanales, no tendrían gran incidencia negativa sobre el desempeño académico (Fazio, Porto, Di Gresia, 2004).

En el Cuadro 5 puede observarse que si bien, el grupo de estudiantes que presenta un ritmo de avance similar al previsto en el plan de estudio es minoritario –sólo ocho estudiantes-, la mayoría de ellos (siete), declaran trabajar hasta 20 horas semanales. También entre quienes registran un ritmo de avance cercano al teórico, la mayoría -58%- declara trabajar hasta 20 horas. Por su parte, entre quienes registran desempeños académicos alejados al previsto en el plan de estudios, la mitad manifiesta trabajar hasta 20 horas. En síntesis, los desempeños académicos similares o cercanos al previsto en el plan de estudios, se corresponden con un bajo número de horas trabajadas. Sin embargo, de las y los estudiantes que se alejan de la trayectoria prevista, la mitad trabaja menos de 20 horas, situación que lleva a interrogarse respecto a otras variables que podrían estar influyendo en la lentificación de sus estudios.

	Total	Hasta 20 horas		Mas de 20 horas		Sin datos	
		Cantidad	%	Cantidad	%	Cantidad	%
SIMILAR	8	7	88%	1	12%		
CERCANA	38	22	58%	14	37%	2	5%
ALEJADA	97	48	50%	43	44%	6	6%
SIN DATOS	3	1	33%	2	67%		
Total general	146	78		60		8	

Cuadro 5.- Ritmo de avance en la carrera y cantidad de horas trabajadas.

Fuente: Elaboración propia a partir de datos encuesta. FCE. UNL. 2014.

La lectura de estos datos, coincidiendo en primera instancia con el análisis de trayectoria realizado anteriormente, permitiría conjeturar que el trabajo afecta el ritmo de avance de las carreras.

4 | UN NUEVO ESCORZO

Si se tiene en cuenta que indagar acerca de las trayectorias implica poner en clave de complejidad la interacción entre la dimensión de lo social y la vivencia subjetiva (Frassa y Muñiz Terra, 2004) entonces resulta necesario ahondar en nuevos datos que posibiliten complejizar la interpretación realizada.

A los efectos de atender a estos planteos, en la encuesta se incluyó una pregunta que tenía como objetivo recuperar la autopercepción del estudiantado respecto a su propia trayectoria. En la pregunta se invitaba al encuestado/a a identificarse con una frase que combinara, desde su perspectiva, ritmo de avance en la carrera y valoración sobre el mismo. Las nueve opciones se despliegan en el cuadro 6 con la consiguiente distribución de unidades de análisis.

Autopercepción	Total		Estudiantes que trabajan	
	Cantidad	%	Cantidad	%
Avanzo lentamente y estoy satisfecho/a	24	8%	14	10%
Avanzo lentamente, es el ritmo que puedo	103	36%	61	42%
Avanzo lentamente y eso me pesa	67	23%	32	22%
Voy al ritmo del plan de estudio y estoy satisfecho/a	43	15%	13	9%
Voy al ritmo del plan de estudio pero me limita para hacer otras actividades	21	7%	4	3%
Voy a un buen ritmo (un poco menor que el del plan pero también con muchas actividades: trabajo, vida social, etc)	9	3%	6	4%
Voy bien en la carrera, pero no rápido	5	2%	3	2%
Avanzo lentamente por falta de predisposición	2	1%	2	1%
Tengo mi propio ritmo, no es coincidente con el plan pero no me limita a realizar más actividades	13	4%	8	5%
SIN DATOS	3	1%	3	2%
Total General	290	100%	146	100%

Cuadro 6.- Autopercepción del ritmo de avance en la carrera.

Fuente: Elaboración propia a partir de datos encuesta. FCE. UNL. 2014.

Las autopercepciones del estudiantado encuestado muestran un nuevo escorzo: quienes avanzan lentamente solo un 34% manifiesta cierta frustración o desaliento respecto de sus trayectorias y ese porcentaje se reduce al 29% entre estudiantes que trabajan.

¿Podría interpretarse como una elección de las y los estudiantes el transitar sus estudios con un ritmo más lento? ¿El fenómeno del rezago implica necesariamente una valoración negativa?

Muñiz Terra (2012) plantea que, al revalorizar al sujeto como objeto de investigación, la preocupación de la investigación se centra en rescatar la trayectoria del actor social, sus experiencias y su visión particular, como también aprehender el contexto en el que tienen lugar, puesto que son vivencias apócalas. Esta investigación tiene como población de estudio estudiantes universitarios, siendo la mayoría “adultos jóvenes” que pertenecen a una nueva generación. Se puede conjeturar que las nuevas generaciones no necesariamente resuelven las formas de transitar un estudio universitario y la entrada al mundo del trabajo tal como lo hicieron las generaciones que las precedieron; tal vez, queda perimido, o al menos no es el único modo posible, resolver estas conjugaciones de un modo atípico, lineal y progresivo. Los datos del cuadro 6 invitan a conjeturar que, si el ritmo de avance en el estudio no condice con el ritmo esperado, al menos desde la mirada de un porcentaje importante del estudiantado, no es percibido como un problema. Estos datos interpelan los parámetros del mundo moderno, las categorías que se crearon para interpretarlo y las metodologías que se aplicaron para aproximarnos a él.

Por su parte el concepto de rezago también ha generado múltiples investigaciones en el campo educativo, definiéndose como el ritmo de avance en los estudios que no

coincide con el plan de estudio establecido. Para medir este fenómeno se utilizan distintos indicadores (cantidad de materias aprobadas, años de permanencia, interrupciones en el estudio, etc.) combinados entre sí de distintas maneras, pero hay algo que permanece: el sentido asignado al modo que un/a estudiante transita sus estudios universitarios. Ese sentido, como único modo posible, no sólo arrastra una carga valorativa negativa, también alude a una concepción epistemológica opuesta al planteo que hace Terigi (2008) cuando afirma que las trayectorias educativas nunca son homogéneas.

Así, el abordaje de las trayectorias académicas y laborales se presenta como un desafío. En estos estudios, resulta imprescindible tanto la búsqueda de regularidades como la recuperación de lo particular, a modo de experiencias vitales contextualizadas en procesos institucionales muchos más amplios (sociales, históricos, culturales...).

5 | CONCLUSIONES

Los estudios acerca de la simultaneidad entre estudio y trabajo en la educación superior presentan un gran desafío teórico y metodológico en tanto objeto complejo que presentan múltiples aristas. Deconstruir los sentidos y significados de las categorías teóricas que se utilizan y asumir el reto que supone lo metodológico resulta necesario a los efectos de instalar la justicia curricular en términos de inclusión incluyente.

Desde lo metodológico y a sabiendas que las trayectorias entran lo organizacional /institucional y lo individual, resulta aconsejable una estrategia general de triangulación con miras a aumentar la validez de los hallazgos y el grado de confianza de los mismos. En esta instancia cobran fuerza las metodologías cualitativas, como entrevistas, historias de vida, grupos de discusión, etc., que permiten recuperar los aportes de distintos integrantes de la comunidad educativa en vistas a contribuir a la creación de significados e interpretaciones de los distintos actores involucrados.

Estudiar las trayectorias académicas en clave de pluralidad invita a romper con la lógica homogeneizadora que aún caracteriza al sistema educativo en general, en el que la variabilidad y las diferencias suelen percibirse como “desvíos, fallos a corregir y encauzar” (Terigi, 2008). Este planteo interpela a las instituciones universitarias y a las prácticas institucionales y académicas que en su interior se despliegan.

A partir de reconocer trazos diferenciados en los modos de transitar las trayectorias de formación, se considera que estas discusiones representan insumos de valor para la definición de líneas de acción que asuman el desafío de pensar una universidad con propuestas inclusivas de las diferencias, con miras a reconocer que las diversidades son características distintivas y que, por ende, ameritan acciones pensadas desde la heterogeneidad.

REFERENCIAS

AIBAR, Julio; CORTÉS, Fernando; MARTINEZ, Liliana y ZAREMBERG, Gisela. **El Helicoide de la investigación: metodología en tesis de ciencias sociales**. Flacso. México. 2014.

ARIAS GALICIA, Fernando; PATLÁN, Juana. El trabajo de los estudiantes y su relación con algunos aspectos demográficos: el caso de la Facultad de Contaduría y Administración. UNAM. **Revista de Educación Superior**, ANUIES, Mexico, num. 107., 1998.

ARIAS GALICIA, Fernando; PATLÁN, Juana. La situación laboral de los estudiantes y su relación con algunas variables demográficas en cuatro facultades de la UNAM. **Revista de la Educación Superior**, num. 122, abril-junio. México. 2002.

BARAÑANO, Margarita; FINKEL, Lucila. Transmisión intergeneracional y composición social de la población estudiantil universitaria española: cambios y continuidades. **Revista de la Asociación de Sociología de la Educación**, Valencia, España vol. 7, núm. 1: 42-60. 2014.

BARRON, Paul; ANASTASIADOU, Constantia. **Student part-time employment: implications, challenges and opportunities for higher education**. Napier University. Edimburgo, Escocia, Reino Unido. 2009.

BUCHELI, Marisa; SPREMOLLA, Alessandra. **La Oferta de trabajo de los estudiantes universitarios**. Documentos de trabajo, Uruguay, Recuperado de: <http://ideas.repec.org/p/ude/wpaper/0500.html>. 2000.

CALLENDER, Craig. **Attitudes to debt: School leavers' and further education students' attitudes to debt and their impact on participation in higher education**. Universities UK, London. 2003.

CALLENDER, Craig. **The impact of term-time employment on higher education students' academic attainment and achievement**. Birkbeck, University of London. Londres, Inglaterra, Reino Unido. 2008.

CUEVAS DE LA GARZA, José Fernando; DE IBARROLA NICOLIN, María. Vidas cruzadas. Los estudiantes que trabajan: un análisis de sus aprendizajes. **Rev. educ. sup**, Ciudad de México, v. 42, n. 165, p. 124-148, marzo 2013. Disponible en: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-27602013000100007&lng=es&nrm=iso. Accedido en 10 agosto 2016.

DI GRESIA, Luciano; FAZIO, María Victoria; PORTO, Alberto. **Dinámica del Desempeño Académico**. Documento de Trabajo Nro. 49, Departamento de Economía de la Universidad Nacional de La Plata. 2004.

FERNÁNDEZ BERDAGUER, Leticia; RIQUELME, Graciela. **La inserción de los jóvenes con educación superior en el mercado de trabajo**. UNESCO-CRESALC, Ministerio de Trabajo, Buenos Aires. 1986.

FRASSA, Juliana; MUÑIZ TERRA, Leticia. Trayectorias laborales: origen y desarrollo de un concepto teórico-metodológico. **Anales Cuartas Jornadas de Etnografía y Métodos Cualitativos**, IDES. 2004.

GARCÍA DE FANELLI, Ana María. Financiación de la educación superior argentina. **Revista Educación Superior y Sociedad**. IESALC-UNESCO, Venezuela. 2011.

GARCÍA DE FANELLI, Ana María. Condicionamientos y estrategias de los gobiernos universitarios en la implementación de las políticas de acción afirmativa en **Caminos para la Inclusión en la Educación Superior**. Fundación Equitas, OEI, Lima, Perú. 2006.

GUZMAN, Carlota. Los estudiantes frente a su trabajo. Un análisis en torno a la construcción del sentido del trabajo. **Revista Mexicana de investigación educativa**, vol. 9, num. 22, p. 747-767, Consejo mexicano de investigación educativa. A.C.México. 2004.

MUÑOZ TERRA, Leticia. Carreras y trayectorias laborales: una revisión crítica de las principales aproximaciones teórico-metodológicas para su abordaje. **Revista Latinoamericana de las Ciencias Sociales**. ReLMeCS, vol. 2, num. 1, primer semestre de 2012.

PANAIA, Marta. **Universidades en cambio: ¿generalistas o profesionalizantes?** Buenos Aires, Miño y Dávila Editores. 2015.

PANAIA, Marta (Coord.) **Abandonar la universidad con o sin título**. Buenos Aires, Miño y Dávila Editores. 2013.

PANAIA, Marta. Algunas reflexiones sobre los abandonadores en el caso de las ingenierías de UTN. **Anales del VI Encuentro Nacional y II Internacional de Laboratorios de Monitoreo de Inserción de Graduados**. 2011.

PANAIA, Marta (Coord) **Inserción de jóvenes en el mercado de trabajo**. Buenos Aires, Editorial La Colmena. 2009.

PANAIA, Marta (Coord) **Transformaciones territoriales y productivas en el mercado de trabajo Litoral**. Buenos Aires, Imprenta Bs As. 2007.

PANAIA, Marta. **Trayectorias de ingenieros tecnológicos. Graduados y alumnos en el mercado de trabajo**. Madrid-Buenos Aires, Miño y Dávila Editores. 2006.

PETIT, Marybel; GONZÁLEZ, Marisela; MONTIEL, María. Aproximación al perfil del estudiante trabajador de la Universidad del Zulia. **Salud de los Trabajadores**, Maracay, v. 19, n. 1, p. 17-32, jun. 2011. Disponible en http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1315-01382011000100003&lng=es&nrm=iso. Accedido en 16 de Marzo de 2016.

PLANAS-COLL, Jordi; ENCISO AVILA, Isabel. Los estudiantes que trabajan: ¿tiene valor profesional el trabajo durante los estudios? **Rev. iberoam. educ. super**, Ciudad de México, v. 5, n. 12, p. 23-38, enero 2014. Disponible en http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-28722014000100002&lng=es&nrm=iso. accedido en 18 de agosto de 2016.

PLANAS-COLL, Jordi. Los itinerarios laborales de los universitarios y la calidad de su inserción profesional. **Revista de la Educación Superior**, vol. XLII, núm. 165, p. 31-62. 2013.

RIQUELME, Graciela; FERNANDEZ BERDAGUER, Leticia. **La inserción de jóvenes universitarios en el mundo del trabajo. La relación estudio-trabajo y las expectativas sobre la vida profesional**. Instituto de Ciencias de la Investigación, Cuadernos de Investigación num. 2. Área: Educación y Economía, Facultad de Filosofía y Letras, UBA, Buenos Aires. 1990.

RIQUELME, Graciela; HERGER, Natalia. La transición de la educación al trabajo de los estudiantes avanzados de tres universidades argentinas. **Anales** del III Congreso Nacional y I Encuentro Latinoamericano de Estudios Comparados en Educación, Buenos Aires. Recuperado de: www.saece.org.ar

RIQUELME, Graciela. **Educación superior, demandas sociales y productivas y mercado de trabajo**. Colección Ideas en Debates. Consejo Editor de la Facultad de Filosofía y Letras, Buenos Aires, Miño y Dávila Editores.

ROBOTHAM, David. **Student part-time employment: characteristics and consequences**. De Montfort University. Leicester, Leicestershire, Inglaterra, Reino Unido. 2011.

TERIGI, Flavia. Los desafíos que plantean las trayectorias escolares. En Dussel, Inés (comp.). **Jóvenes y docentes en el mundo de hoy**, Buenos Aires, Santillana. 2008.

TERIGI, Flavia. **Las Trayectorias escolares**, documento elaborado en el marco del Proyecto Hemisférico Elaboración de Políticas y Estrategias para la prevención del fracaso escolar, desarrollado por la Organización de Estados Americanos (OEA) y la Agencia Interamericana para la Cooperación y el Desarrollo (AICD). 2009.

TINTO, Vincent. Definir la deserción: una cuestión de perspectivas. **Revista de Educación Superior**, Distrito Federal, México, Asociación Nacional de Universidades e Instituciones de Educación Superior (ANUIES), vol. XVIII, num 3. 1986.

TOSCANO, Ana; BRISCIOLI, Bárbara; MORRONE, Aldana. **Trayectorias escolares: estrategias teórico-metodológicas para su abordaje**. Instituto de Desarrollo Humano, Universidad Nacional de General Sarmiento. 2009.

ZANDOMENI, Norma; CANALE, Sandra. Las trayectorias académicas como objeto de investigación en las instituciones de educación superior. **Revista ciencias económicas**, Facultad de Ciencias Económicas, Año 8, Vol. 02, p. 59-66, Santa Fe, Ediciones UNL. 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Atualmente coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Educação da Uneb (DEDC7). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão; e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

ÍNDICE REMISSIVO

1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico 166, 168

A

Aluno 18, 21, 22, 24, 32, 39, 54, 59, 60, 61, 64, 66, 68, 69, 79, 85, 101, 102, 113, 115, 121, 147, 152, 157, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 255, 268, 269, 297

Ambiente virtual de aprendizagem 54, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 179

Análise do discurso 290, 291, 292, 293, 297, 299, 303, 304

Aprendizagem histórica 166, 167, 168, 169, 176, 177

Aprendizaje basado en retos 272, 273, 278, 281

Avaliação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 109, 174, 176, 177, 178, 187, 221, 236, 239, 240, 245, 263, 264, 273

B

Base Nacional Comum Curricular 12, 24, 25, 222, 223, 282, 284, 289

BNCC 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 215, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Brinquedoteca 73, 75, 81, 83, 86, 87

Bullying 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 304

C

Checklist 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246

Consciência de classes 202, 208, 209

Coordenador pedagógico 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156

Creencias 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Currículo 17, 18, 27, 30, 32, 79, 81, 85, 147, 168, 178, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 218, 219, 229, 230, 254, 263, 283, 285, 286, 288

D

Democracia 4, 8, 9, 10, 14, 17, 34, 35, 36, 87, 90, 101, 110

Desenvolvimento 2, 3, 5, 7, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 48, 59, 60, 62, 65, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 98, 103, 117, 122, 149, 154, 158, 160, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 215, 219, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 246, 262, 283, 284, 285, 286, 287, 320

Desenvolvimento de linguagem 236, 239, 243

Dimensão pedagógica 30, 57, 65

Direitos 12, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 76, 77, 78, 85, 103, 104, 117, 191, 192, 193, 194, 200, 203, 204, 205, 228, 261, 283, 284, 285, 286, 287, 289

Ditadura Militar 1, 9, 14, 25, 103

Docência na educação a distância 106, 107, 108, 110, 112, 118, 119, 122

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 55, 56, 57, 58, 61, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 271, 273, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 294, 296, 320

Educação à distância 122

Educação básica 25, 26, 77, 110, 121, 145, 146, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 209, 222, 248, 258, 260, 262, 263, 271, 282, 283, 284, 285, 286, 320

Educação brasileira 1, 5, 11, 155, 181, 184, 261

Educação digital 57, 58

Educação do campo 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271

Educação especial 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100

Educação financeira 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Educação infantil 25, 77, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 219, 222, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289

Educação integral 26, 224, 225, 229, 233, 287

Educación basada en competencias 272, 273, 281

Educadores 7, 10, 101, 120, 158, 209, 214, 222, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 262

Ensino 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 77, 87, 91, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 229, 230,

231, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 283, 285, 286, 288, 289, 290, 293, 296, 298, 303, 320

Ensino e aprendizagem 70, 71, 115, 147, 157, 158, 161, 162, 168, 170, 229, 230, 268

Ensino Militar 38, 40, 42, 43, 47, 55

Ensino Religioso 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26

Ensino remoto 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 216, 220

Epistemologia 88, 89, 99

Escola 1, 2, 4, 17, 18, 23, 25, 28, 37, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 91, 93, 99, 101, 102, 103, 104, 120, 121, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 163, 164, 165, 170, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 206, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 229, 230, 247, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 298, 300, 301, 303

Escolaridade 123, 125, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141

Escolas do campo 191, 194, 195, 196, 198, 199, 260, 261, 263, 265, 267, 269, 271

Expansão 3, 6, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 259

F

Fábricas ocupadas 202, 203, 207

Formação leitora 157, 158, 159, 161, 162, 164

H

Humanização 33, 73, 74, 76, 77, 86, 87, 163, 294

I

Identidade 13, 18, 108, 116, 120, 122, 149, 155, 156, 166, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 252, 294, 295, 303

Innovación educativa 272

Inovação metodológica e tecnológica 166

Instrumentos de avaliação 38, 41, 56

Intenciones 123, 139

L

Laicidade 12, 13, 14, 24, 25

Literatura 38, 41, 42, 44, 45, 46, 55, 57, 60, 85, 102, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 236, 238, 239, 243, 248, 288, 290, 294, 298, 300, 302, 303, 309, 310

Livros didáticos 15, 20, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 270, 271

M

Materialismo histórico-dialético 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 100

N

Negros 22, 209, 247, 248, 249, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Neoliberalismo 1, 9, 10, 104

P

Pedagogia hospitalar 73, 74, 75, 77, 78, 87

Pesquisa 13, 15, 16, 18, 19, 24, 25, 40, 56, 72, 76, 82, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 121, 122, 145, 146, 150, 153, 156, 157, 164, 178, 183, 184, 185, 189, 191, 192, 201, 210, 212, 216, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 258, 260, 261, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 282, 284, 290, 292, 293, 294, 297, 298, 300, 302, 320

PNLD Campo 260, 261, 263, 264, 270, 271

Pobreza 11, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 182, 249

Pós-abolição 247, 250, 253, 254, 255, 258

Precarização do trabalho docente 106, 108, 115, 116, 120, 122

Professor 7, 17, 25, 39, 62, 65, 66, 79, 85, 101, 102, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 150, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 192, 210, 218, 231, 250, 252, 253, 260, 266, 267, 268, 269, 270, 320

Professores e produção de materiais 260

Programa Bolsa Família 27, 32, 34

R

Roteiros pedagógicos 57, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70

S

Sathya Sai Baba 224, 225, 234, 235

Silêncio 290, 291, 292, 293, 297, 298, 300, 301, 302, 303

Sociologia das religiões 12

Sujeito-adolescente 290, 291, 292, 293, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Superior 1, 2, 4, 5, 6, 28, 40, 55, 58, 63, 70, 71, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 104, 107, 109, 118, 120, 121, 129, 130, 134, 138, 140, 141, 148, 155, 156, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 265, 305, 306, 308, 310, 311, 316, 317, 318, 319, 320

T

TAP y TAR 123

Tutoria 59, 106, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122

V


Valores humanos 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234


Versos e rimas 157, 158, 163

Violência 9, 29, 31, 34, 35, 227, 228, 229, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação


enquanto fenômeno social:


Democracia e emancipação humana





Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021